



A proatividade do idoso no meio ambiente.

Isa Omena Machado de Freitas¹, Virgílio Ricardo Coelho Meirelles¹, Nancy Julieta Inocente²

1 Mestrandos do programa de pós graduação em gestão e desenvolvimento da UNITAU. e-mail: isamfreitas@ig.com.br

2 Professora doutora da UNITAU. e-mail: nancyinocente@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem por finalidade fornecer informações sobre alguns dos motivos da proatividade, ou não, dos idosos em relação ao seu meio ambiente. O que os estimula ou tira-lhes a vontade de agir como educadores sócioambientais e protetores do seu meio. Os quinze elementos pesquisados são maiores de sessenta anos, moradores da cidade de Palmas, Tocantins, frequentadores do Parque Cesamar, situado em região central da capital, e também alunos da Universidade da Maturidade, curso de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os dados foram coletados e agora relatados. Com o presente haverão dados para serem mostrados tanto aos idosos quanto à administração pública pertinente, de qual forma ambos podem contribuir para a melhoria do meio ambiente.

Palavras – chave: idoso. meio ambiente. proatividade

1. INTRODUÇÃO

O território escolhido para a ação dos pesquisadores foi o parque CESAMAR, local privilegiado para a prática de esporte e lazer localizado na região sul de Palmas/TO. Para atingir seu objetivo foi realizada pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada com 15 (quinze) idosos moradores da cidade de Palmas/TO, frequentadores do referido parque, e também alunos da Universidade da Maturidade, curso de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O estudo buscou detectar nas pessoas idosas a motivação a permanecer na ativa, desenvolvendo atividades preventivas e protetivas no meio ambiente.

Desde sempre a velhice existiu, contudo, atualmente, tanto no Brasil quanto no resto do mundo, percebe-se que o rápido crescimento da quantidade de pessoas, acrescido do aumento da expectativa de vida será um problema, não só econômico-social como ambiental, pois além de haver maior número de habitantes no planeta, estes consumirão por mais tempo os recursos naturais.

A educação e o cuidado com o meio ambiente, tão propalado nas escolas, não mais basta. Toda a população pode e deve fazer a sua parte, e nesta pesquisa migra-se da parcela jovem da população e trata-se do poder-dever das pessoas com mais de 60 anos em relação ao meio ambiente, especificamente o parque Cesamar, e em que o interesse do idoso para com o meio ambiente, conjugados com sua segurança, capacidade física e acessibilidade ao parque afetam positiva ou negativamente sua qualidade de vida.

Criticamente pensando a velhice, aumentam-se as chances em perceber se os idosos, ditos à margem da sociedade estão lá por opção ou não. Captando não só a política pública na questão ambiental, mas também no exercício da cidadania e interesse, pelos próprios idosos, em melhores condições de vida advindas do cuidado ambiental.

Estudos comprovaram que idosos que se encontram nessa situação responsabilizam o Estado, sociedade e a família pelo real estado de “marginalização” e abandono em que vivem, relegam a planos secundários a preocupação com o meio ambiente, alegando que é desses a obrigação de sua conservação e preservação.

Diante do exposto, não pode-se deixar de ressaltar que este projeto, extrapolado, será de grande relevância para a Gerontologia, no sentido de conhecer quais as dificuldades encontradas pela terceira idade quanto às suas aspirações ao meio ambiente, de modo a motivá-los para a sustentabilidade ambiental solidária.

Esse estudo buscou respostas para a seguinte questão: O quão os idosos estão interessados em permanecer na ativa, desenvolvendo atividades protetivas e preventivas no meio ambiente?

2. MATERIAL E MÉTODOS

Após definido através do projeto de pesquisa o objeto de estudo, as formas utilizadas para investigá-lo foi a realização da pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e pesquisa de campo. A análise bibliográfica complementada, através da entrevista e questionário serviu como subsídio junto aos mesmos, para conhecer o perfil do idoso pesquisado; identificar as suas necessidades e dificuldades de acesso ao parque CESAMAR; motivar os idosos para a sustentabilidade ambiental solidária; verificar como ações públicas ambientais se projetam na qualidade de vida dos idosos e detectar nas pessoas idosas a motivação a permanecer na ativa, desenvolvendo atividades preventivas e protetivas no meio ambiente.

O estudo descritivo proporcionou uma melhor compreensão sobre o quão os idosos estão interessados. “Os estudos de natureza descritiva propõe-se a investigar o “que é”. Ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal”. (RICHARDSON, 1994:71). “A pesquisa exploratória visa alcançar maior informação sobre o assunto e explicações para o problema escolhido pelo grupo”. (GIL, 1999:03)

Para a realização da pesquisa de campo foram formuladas várias articulações entre os pesquisadores, isto porque existia uma necessidade que ia além do domínio técnico. “É preciso ter uma base teórica para podermos olhar os dados dentro de um quadro de referência que permita ir além do simplesmente mostrado” (NETO, 1994:15)

Tendo em vista o alcance do objetivo da pesquisa os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas.

A pesquisa foi realizada em fases para melhor coerência, sendo que na primeira, foi realizado o levantamento bibliográfico do assunto, trazendo a importância da pesquisa exploratória e explicativa. Na segunda, o estudo foi de caráter individual, onde foi aplicado um questionário aberto e fechado aos participantes, com a finalidade de conhecer o perfil dos idosos e a acessibilidade interna e externa do parque. Na terceira fase, os participantes foram entrevistados com perguntas semi-estruturadas, fechadas e abertas. Cronologicamente, sendo que a ordem cronológica é de autoria de Minayo (1994, p.75), mas foi adaptada para esse trabalho, a análise de conteúdo abrangeu a *Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação*, foi nessa última que os dados foram tabulados, codificados e analisados sistematicamente e simultaneamente.

Assim, o estudo preocupou-se não apenas em descobrir a motivação dos idosos em permanecerem ativos cuidando do meio ambiente, mas também em buscar dados para aprofundar a análise, o quanto possível.

Tanto o questionário como as entrevistas foram realizadas na Universidade da Maturidade – UMA- dentro da Universidade Federal do Tocantins- UFT, em um encontro individual com cada participante. Preocupou-se em estabelecer um encontro cordial, solidário e comprometido, favorecendo uma comunicação clara e simples. Essa com a finalidade de assegurar a compreensão dos entrevistados sobre o objetivo do estudo. Qualitativamente feito dentro desse universo visando abraçar sua cultura, motivações, aspirações, crenças, fatores e atitudes.

Vale ressaltar que a participação na pesquisa foi voluntária e anônima por ser o meio ambiente um direito difuso, e assim, os resultados poderão ser divulgados livremente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados, tabulados, codificados e analisados sistematicamente e simultaneamente. Esses procedimentos asseguraram aos pesquisadores afirmar que em relação ao *perfil* dos idosos pesquisados, a maioria treze (13) está entre 60 e 70 anos. “A cada ano cresce o número e a proporção das pessoas idosas no mundo, inclusive no Brasil, e chegar aos oitenta anos é uma possibilidade muito grande, e aos cem anos tornou-se uma idade atingível.

Dos quinze (15) idosos entrevistados a maioria, nove (09) é do sexo masculino. Quanto ao estado civil, nove (09) responderam ser casados, seis (06) estão viúvos e um (01) divorciado. Desses, treze (13) afirmaram ser aposentados e dois (02) disseram estar ainda na ativa.

Em relação ao grupo familiar, nove (09) disseram que moram com o cônjuge, cinco (05) vivem com os filhos e apenas um (01) participante respondeu que vive sozinho.

No quesito escolaridade observou-se uma variação nas respostas, pois os resultados demonstraram que dois (02) dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, cinco (05) fundamental completo, dois (02) com ensino médio incompleto, três (03) com médio completo e três (03) com nível superior incompleto.

Questionados se eram portadores de alguma doença crônica, os resultados foram bastante satisfatórios, uma vez que nove (09) participantes disseram não possuir nenhum tipo de doença crônica e cinco (05) responderam ser possuidores.

Portanto, o perfil do idoso participante desse estudo é de uma pessoa do sexo masculino, casado, aposentado, com idade entre 60 e 70 anos, com ensino fundamental completo, e se encontra em bom estado de saúde.

Diante do exposto, conclui-se que a maioria dos idosos apresenta condições físicas favoráveis para permanecer na ativa, porém precisam ser capacitados devido ao baixo grau de escolaridade encontrado. O estudo demonstrou que “a relação entre educação e envelhecimento perpassa pela necessidade de adequação das pessoas e das sociedades a realidade do fenômeno do envelhecimento”.

Com o objetivo de identificar as necessidades e dificuldades dos idosos, em relação à acessibilidade ao Parque Cesamar, dez (10) idosos responderam não encontrar nenhuma dificuldade de acesso ao Cesamar. Porém, oito (08) disseram que o transporte público para chegar ao parque é deficitário, alegando alguns tipos de dificuldade, entre elas: poucos ônibus/demora (05); desrespeito aos assentos reservados para idosos (03); parada de desembarque distante (03); no entanto, (05) são beneficiários do transporte gratuito. Vale ressaltar que nesse quesito, os idosos marcaram mais de uma opção sobre dificuldade/necessidade.

Pesquisados sobre a dificuldade para caminhar no Cesamar, seis (06) responderam não encontrar nenhum entrave, sendo que a mesma quantidade respondeu encontrar sim, destacando a falta de iluminação e ronda policial ostensiva.

O Parque Cesamar é um dos mais importantes ambientes de lazer de nossa capital, frequentado por palmenses de todas as idades que pretendem melhorar a saúde do corpo e da mente. A estrutura física do parque na sua essência procura garantir segurança e uma prática de exercícios salutar para jovens, adultos e idosos. Entretanto, a acessibilidade aos aparelhos de ginástica encontrados no parque, é deficitária.

A falta de iluminação e policiamento foi justificada pelos participantes por preferirem andar no final do dia quando a temperatura está mais baixa, apesar de nesse período a luminosidade ser reduzida, necessitando assim uma adequação na iluminação pública existente, bem como intensificar a ronda dentro do parque.

Vale aqui ressaltar que a Guarda Municipal de Palmas - GMP atua em mais de 120 postos de serviços fixos sendo eles prédios públicos, praças, parques, postos de saúde, escolas e praia, além de campanhas e demais programações como eventos sociais promovidos pela administração municipal. A GMP está à disposição da comunidade palmense diuturnamente.

Parafraseando COSTA, MAIOR e LIMA, “a legislação brasileira federal sobre acessibilidade é vasta, abrangente e moderna, mas para chegar a esse patamar foi necessário muito trabalho, estudo e troca de experiências. Ao longo dos anos, a sociedade civil, as universidades, os governos e os profissionais envolvidos com a área da deficiência contribuíram para enriquecer o arcabouço legal referente ao tema. Ressalta-se, entre outras coisas, que acessibilidade não se resume apenas a um conjunto de soluções para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Graças à evolução nas discussões sobre o assunto, acessibilidade hoje é entendida também como a forma de projetar para todos, não importando quais as características das pessoas. “O que se espera agora é uma mudança cultural que subsidie a implantação da legislação, para nosso país ser tão avançado em termos práticos quanto o é no que diz respeito às suas referências normativas na temática do acesso universal”.

Conferiu-se também que a maioria dos pesquisados nove (09), frequenta o Cesamar há mais de um (01) ano, semanalmente, em grupo e recebendo orientação para prática de atividade física. Questionados quanto à conservação e importância desse tipo de espaço para suas vidas, a maioria treze (13) respondeu que a caminhada, contato com meio ambiente, dez (10) e relações sociais, seis (06) é o que os motivam em sua caminhada semanal. No quesito conservação do ambiente a maioria citou

como boa a conservação do referido parque. Vale ressaltar que alguns dos idosos marcaram mais de uma opção.

Indagados sobre quais providências tomar para manter a conservação e permanência de idosos no referido parque, os entrevistados responderam que: *“formar grupos com orientadores para a caminhada”*; *“ter profissionais que goste de fato de fazer o meio ambiente mais saudável, mais seguro e divertido”* e *“melhorar os aparelhos de ginástica”* [sic]. O posicionamento dos pesquisados sobre educação ambiental foi assim conferido: *“é muito importante a educação ambiental para a preservação dos locais públicos, quanto à limpeza e conservação”*; *“possibilitar a educação ambiental com palestras e cursos”*; *“para conservar a natureza para gerações futuras”* [sic].

Percebe-se que dentro do grupo da UMA, a motivação à solidariedade, à interação e à educação ambiental estão possibilitando aos idosos uma melhor qualidade de vida para todos.

O projeto UMA no Parque busca através do educador físico motivar os idosos a interagirem com o meio ambiente em prol de uma melhor qualidade de vida em grupo, levando os idosos a se sentirem solidários, seguros e fortalecidos, para a prática da atividade física. Porém quando fazem a caminhada individualmente, percebeu-se certa sensação de insegurança. *“Dependendo da hora me sinto inseguro, falta iluminação e guarda”*. [sic].

Prosseguindo, com a finalidade de verificar como as ações públicas se projetam na qualidade de vida dos idosos, questionamos com a seguinte questão: Qual seu interesse em se tornar um educador sócio ambiental desse parque, dentro de uma proposta de manter o idoso na ativa e ao mesmo tempo conservar o parque para gerações futuras? Em resposta a nossa solicitação, conferiu-se, [sic]: *“Boa idéia! Fazer alguma coisa pela humanidade”*; *“Acho essa proposta muito boa...”*; *“Quem cuida, vigia, planta, gosta do meio em que vive”*; *“Bom! Porque pode ajudar na conservação do parque”*. *“O projeto é interessante. Ensina a melhorar”*. *“Dar mais oportunidade aos idosos para que possam contribuir na conservação do parque, e assim também em deixar o seu legado”*; *“A sobrevida aumentada não garante, por si, uma vida com boa qualidade”*.

Acredita-se que não basta aumentar os anos vividos, a qualidade de vida é fundamental. A educação, a cultura, a segurança, o esporte e o lazer, têm, certamente, um papel fundamental na superação deste desafio.

Para subsidiar o estudo ao qual se propôs esta pesquisa, muitos foram os autores e matérias que apresentaram substancial valor para a temática.

A definição de meio ambiente elaborada na Conferência das Nações Unidas, em Estocolmo, 1972, é: *“Conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas”*. E um dos seus princípios diz:

PRINCÍPIO 1 : O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequada em um meio cuja qualidade lhe permite levar uma vida digna e gozar de bem-estar, tendo a solene obrigação de proteger e melhorar esse meio para as gerações presente e futura...

O Brasil, participante da Conferência, coloca em sua Constituição de 1988:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

E, em 2003, ao decretar e sancionar o Estatuto do Idoso, referindo-se às pessoas com mais de sessenta anos, dispõe em seu artigo segundo:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua

saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Ora, vemos acima que tanto a Conferência das Nações Unidas como o Brasil, colocaram no papel nada mais do que os biólogos e estudiosos afins vêm alertando há décadas. Que o homem, parte que é do meio ambiente, dele necessita para sua sobrevivência.

Parafraseando Edgar Morin (2004) humano é um ser a um só tempo plenamente biológico e plenamente cultural, que traz em si a unidualidade originária. É super e hipervivente: desenvolve de modo surpreendente as potencialidades da vida. Exprime de maneira hipertrofiada as qualidades egocêntricas e altruístas do indivíduo, alcança paroxismos de vida em êxtases e na embriaguez, ferve de ardores orgiásticos e orgâsmicos, e é nesta hipervitalidade que o *homo sapiens* é também *homo demens*.

O processo de envelhecimento no mundo é um fenômeno que está despertando vários estudos. No Brasil, estudos comprovaram que as pessoas que já atingiram 60 anos de idade representam 10,5% do total da população, e está assim constituída: No Brasil, a população idosa é urbana, branca, feminina, católica e menos escolarizada, metade sendo atingida pelo analfabetismo funcional. (Fundação Perseu Abramo: 2006). O estado do Tocantins conta com uma população idosa de 103.799, representando 8,5% da população estadual. (DATASUS: 2009). Em Palmas, 2,7% (IBGE: 2000). Estima-se que no ano de 2020 o país registre uma população de 32.000.000 de idosos, o que equivalerá a 15% da população geral. As projeções para o ano 2025 indicam que o Brasil terá a 6ª população idosa do mundo em números absolutos (IBGE: 2009).

O povo brasileiro está vivendo mais. A expectativa de vida ao nascer em 1940 era de 39 anos. De 1960 para 1980 a expectativa ampliou-se para 63,4 anos. De 1980 a 2000 houve um aumento de 05 anos, registrando em 2007, 72,7 anos de idade. (IBGE: 2008).

Neste contexto, o grande desafio que emerge do, aparentemente, irreversível fenômeno do envelhecimento das populações, é garantir qualidade de vida, dignidade e cidadania também às pessoas idosas. A educação, a cultura, a segurança, o esporte e o lazer, têm, certamente, um papel fundamental na superação deste desafio. Para tanto, é necessário que façamos políticas públicas comprometidas com os fundamentos destas disciplinas, as quais se baseiam na criação de uma sociedade mais justa sob o ponto de vista social e econômico, no respeito às diferenças, na solidariedade e dignidade da pessoa humana. A necessidade de conhecer e aplicar um desenvolvimento sustentável por causa do processo do envelhecimento e consequente aumento de uso dos recursos naturais aumenta a cada dia.

O Desenvolvimento Sustentável vem sendo objeto de estudos, análises e críticas entre estudiosos, pesquisadores e cientistas preocupados e comprometidos com a vida no planeta. Quando se pensa em Desenvolvimento Sustentável, deve-se ter claro que para alcançar a meta da sustentabilidade é fundamental modificar as atitudes e o comportamento dos seres humanos, dos profissionais entre si e dos profissionais com os seres cuidados. SANTOS (2001).

A terminologia desenvolvimento é descrita segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, citada por Boff (1999), como sendo “um processo econômico, social, cultural e político abrangente, que visa ao constante melhoramento do bem-estar de toda a população e de cada ser humano, na base de sua participação ativa, livre e significativa e na justa distribuição dos benefícios resultantes dele.” Portanto, o desenvolvimento tem por objetivo tornar melhor a qualidade de vida do ser humano, implicando isso em vida saudável, acesso à educação, participação política, democracia social e participativa, garantia dos direitos humanos e outros.

Para Boff (1999), sustentável é a sociedade ou o planeta que produz o suficiente para si e para os seres do ecossistema onde ela se situa; aquela sociedade que pega da natureza só o que essa natureza pode repor; a que mostra um sentido de solidariedade, ao preservar para as sociedades futuras os recursos naturais de que elas necessitarão. Na prática, a sociedade deve mostrar-se capaz de assumir novos hábitos e de projetar um tipo de desenvolvimento que cultive o cuidado com os equilíbrios ecológicos e funcione dentro dos limites impostos pela natureza.

Para que se alcance o desenvolvimento sustentável serão necessárias mudanças fundamentais na forma de pensar, no modo em que se vive, produz e consome-se. O desenvolvimento sustentável, além das questões ambientais, tecnológicas e econômicas, tem uma dimensão cultural e política que vai exigir a participação democrática de todos na tomada de decisões para as mudanças que serão necessárias. Atualmente, as definições mais frequentes concentram-se na relação entre desenvolvimento social e oportunidade econômica e as exigências do meio ambiente, investindo no melhoramento das condições de vida para todos, especialmente para os pobres e os carentes dentro dos limites da capacidade dos ecossistemas.

A sociedade é um complexo formado pelo conjunto de pessoas que, individualmente, partilham a mesma linguagem, costumes e cultura, e que, ao mesmo tempo, pertencem ao todo. Cada componente tem sua própria individualidade, mas ainda assim, são interligados ao todo. Para Morin (1999, p. 25) "... infelizmente, a partir de certo nível de especialização, que passa a ser da hiperespecialização, o fechamento e a compartimentalização impedem contextualizar e globalizar".

De acordo com este autor o conflito exige uma revolução no pensamento, em que não se concebe mais um enfoque exclusivo e restrito a um único objeto, quando se necessita de um conhecimento mais amplo de suas relações com o todo.

A reforma do pensamento defendida por Morin (1999, p. 34) "só pode ser realizada por meio de uma reforma da educação", obtida através do estímulo ao pensamento totalizante e contextualizado, capaz de compreender as inter-relações e interconexões das partes para a formação do todo complexo. Para tanto, é necessário que o processo se inicie a partir dos próprios educadores.

De acordo com Rosa (1983), com o envelhecer, as funções sociais do homem se tornam mais reduzidas, quer por escolha pessoal ditada por suas próprias limitações físicas, quer, sobretudo por pressões da própria sociedade. A pessoa idosa, talvez na maioria dos casos, começa a formar de si mesma uma imagem negativa, resultante de um conjunto de idéias e atividades vindas da sociedade. Assim, a certa altura da vida, o indivíduo começa a sentir-se velho, significando que ele já não é mais o que costumava ser e para piorar, juntamente com as várias limitações impostas pelo envelhecimento, vem paralelamente à aposentadoria, que atrapalha financeira, psicológica e socialmente a estrutura do idoso. Muitos chegam a pensar que a velhice é sinônima de doença e fraqueza, e que tanto o vigor físico como a saúde jamais estará à sua disposição, optando por estabelecer um distanciamento das atividades social lamentando sua condição física e emocional.

Para Motta (1989), os possíveis indicadores do envelhecimento social é a progressiva diminuição dos contatos sociais; o distanciamento social; a progressiva perda de poder de discussão; o progressivo esvaziamento dos papéis sociais; a gradativa perda de autonomia e independência, alterações nos processos de comunicação, entre outros.

Justamente por concordar com Morin e Rosa, esta pesquisa fатиou o todo e focalizou nos idosos, atualmente os maiores educadores/multiplicadores de opiniões que são ou podem vir a ser, dadas as condições ofertadas por costumes, políticas e leis a eles dirigidas, perdendo somente para a imprensa. Educando os idosos a educar, conseguiremos o pensamento totalizante almejado por Morin e a diminuição do número dos alquebrados idosos retratados por Rosa e Motta.

Ainda que com uma visão antropocêntrica em relação ao meio ambiente, trabalhando e pensando em mantê-lo sadio para nosso uso e gozo e não como preservá-lo somente pelo respeito ao que nos rodeia importante foi sairmos da inércia e alcançarmos o objetivo, quer seja protegendo toda uma grande floresta ou o parque mais próximo.

4. CONCLUSÕES

O perfil do idoso participante desse estudo é de uma pessoa do sexo masculino, casado, aposentado, com idade entre 60 e 70 anos, com ensino fundamental completo e se encontra em bom estado de saúde. Os pesquisados apontaram iluminação deficiente, falta de policiamento constante, escassez de ônibus e distância a percorrer do ponto de desembarque ao parque e vice-versa como fatores que influenciam, negativamente, na ida de idosos ao local. Unanimemente, os participantes responderam que as ações públicas de cunho ambiental, projetam-se de forma positiva em sua qualidade de vida.

Ao tentar detectar nas pessoas idosas a motivação em permanecer na ativa, desenvolvendo atividades preventivas e protetivas para seu meio ambiente, percebe-se, pelos dados que, quando instados pelo entrevistador a agirem como educadores sócio ambientais gerando maior sustentabilidade em seu meio, reagiram solidariamente, sem negativas ou contrariedade, mas falavam sempre em ações grupais e futuras, usando os verbos no infinitivo, restando claro que a suposição inicial do projeto revelou-se errada, haja vista que todos os sujeitos da pesquisa, atualmente, não previnem nem protegem, espontânea e autonomamente, seu meio ambiente, independente do grau de conhecimento.

A reforma do pensamento defendida por Morin (1999, p. 34) "... só pode ser realizada por meio de uma reforma da educação.", obtida através do estímulo ao pensamento totalizante e contextualizado, capaz de compreender as inter-relações e interconexões das partes para a formação do todo complexo, junto à postura passiva dos fisicamente ativos alunos da UMA, nos leva a compreender que ainda não há, realmente, interconexões entre as partes cidadãos-administração pública e sim uma atitude de esperar que o Estado resolva todos os entraves, sem nenhuma proatividade do cidadão.

Como resultado, é proposto que os idosos responsabilizem-se pelas suas ações ou omissões junto à sociedade e, conseqüentemente, ao Poder Público, já que são cidadãos com mais sabedoria e prerrogativas legais que os demais.

Não basta aumentar os anos vividos, o próprio interesse na sua qualidade de vida e na do próximo, é fundamental, solidária.

REFERÊNCIAS

AMORIM, P. R. S. et al. Estilo de vida ativo ou sedentário: impacto sobre a capacidade funcional. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**. Campinas, v.23, n.3, p.49-63, maio 2002.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: promulgada em 05 de outubro de 1988.37 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm>>. Acesso em: 28 fev.2010.

BUKSMAN, S.; VILELA, A. L. Instabilidade postural e quedas. In: SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. **Saúde do idoso: a arte de cuidar**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. cap.5, p.208-218.

CAMPOS, M. A. **O conceito de desenvolvimento sustentável: histórico**. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5490>. Acesso em: 05 jan, 2000.

CAMPOS, M. A.; NETO, B. C. **Treinamento funcional resistido: para melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões musculoesqueléticas**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE HUMANO. **Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano**. Estocolmo, 1972.

FARIAS, Maria Eloisa. **Educação para o desenvolvimento sustentável**. III Seminário de pesquisa em educação da Região Sul, ANPED, 2000. Anais... 01 CD-ROM.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Altos, 1999. p.03.

GROENWALD, Cláudia Lisete Oliveira. **Educação para o desenvolvimento sustentável**. III Seminário de pesquisa em educação da Região Sul, ANPED, 2000. Anais... 01 CD-ROM.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica** número 9. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfilidosos2000.pdf>>. Acesso em: 05 mar, 2010.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 2004, p.310. (Coleção primeiros passos).

MATSUDO, S. M. M. **Envelhecimento e atividade física. Atividades físicas para a terceira idade**. Brasília: SESC, 1997.

MINAYO, Maria C.S. et al. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.75.

MORIN, Edgar. **Por uma reforma do pensamento**. In: PENA-VEJA, A.; NASCIMENTO, E. P. (Org.) **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 9.ed. São Paulo: Cortez ; Brasília DF: Unesco, 2004.

MOTTA, E. **Envelhecimento social. A Terceira Idade**. São Paulo: SESC, ano 2, nº 2. Out. 1989.
NETO, O.C.T. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**, MINAYO, C.S. (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RAUCHBACH, R. **Atividade física para a terceira idade**. Curitiba: Lovise, 1990.

RICHARDSON, R.J. PERES, J.A.S. et al **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999, Revista e ampliada.

ROSA, M. **Psicologia evolutiva: psicologia da idade adulta**. Petrópolis: Vozes, 1983.

SANTOS, S.S.C. **O Desenvolvimento Sustentável e Cuidado ao Idoso**. UNATI, Textos Envelhecimento, Rio de Janeiro v.3, n.6, 2001. Disponível em: <http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282001000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 fev. 2010.

SILVA, A C. et. Al. **Problemas do idoso, um desafio social**. São Paulo: Editora da USP, 1984.